

Após sucesso de Olavo em *Vale tudo*, Ricardo Teodoro volta em dose dupla com personagens de destaque em *Quem ama cuida*, da TV Globo, e na série *Jogada de risco*, do Globoplay

POR PATRICK SELVATTI

Antes de chegar às novelas das nove e às grandes produções do streaming, Ricardo Teodoro passou quase duas décadas construindo uma trajetória silenciosa, sustentada pelo teatro. O reconhecimento nacional veio de forma arrebatadora com o longa *Baby*, de Marcelo Caetano, desempenho que lhe rendeu seis prêmios de interpretação — incluindo Cannes e Grande Otelo — e abriu, definitivamente, as portas para uma nova fase da carreira. Aos 37 anos, o ator mineiro vive um momento raro: depois de conquistar o público como o irreverente Olavo em *Vale tudo*, em 2025, estreia na novela *Quem ama cuida* (ambas na faixa das 21h da TV Globo) e, praticamente ao mesmo tempo, chega ao Globoplay com a série *Jogada de risco*.

A coincidência de lançamentos revela um ator disposto a provar que não pretende ser identificado por um único personagem. Se o fotógrafo Olavo conquistou o público com humor e carisma, Joel nasce em um registro completamente diferente. O cozinheiro, que entra na trama para viver uma relação afetiva com a protagonista Adriana (Letícia Colin), é um homem que faz do cuidado sua principal linguagem. “O Joel nasce de outro lugar. É um homem que se comunica pelo cuidado, pelo afeto e pela comida”, resume Ricardo.

Para construir essa nova identidade, o ator mergulhou no universo das cozinhas profissionais. Assistiu à premiada série internacional *The bear*, revisitou o filme brasileiro *Estômago* e passou dias observando restaurantes em funcionamento. Mais do que aprender técnicas culinárias, interessava-lhe compreender a dinâmica daquele ambiente. Foi ali que percebeu um detalhe aparentemente simples, mas decisivo para a composição do personagem: um chef nunca está realmente parado. Enquanto orienta a equipe, continua mexendo panelas, preparando ingredientes, finalizando pratos. O corpo permanece em movimento constante. “Existe uma presença muito ativa naquele ambiente. Tentei levar isso para o Joel. Enquanto ele conversa, o corpo dele também está contando uma história. No fim das contas, entendi que cozinhar é um gesto de generosidade. Alimentar alguém é uma forma de demonstrar afeto. É essa humanidade que estou procurando trazer para o personagem”, relata.

Mundos opostos